

IGREJAS CONTEMPORÂNEAS: PRÁTICAS E DESAFIOS PARA UMA MISSÃO INTEGRAL

COELHO, Ronilda da Silva Ferreira¹

RU:1301445

BATISTA, Daiane Martins²

RESUMO

O presente estudo busca ressaltar a necessidade da atuação da igreja contemporânea de uma forma efetiva através de uma Missão Integral. Mais do que nunca o papel da Igreja na intervenção no que tange o propósito de Deus para os homens na terra se faz urgente, pois é fundamental que os servos do altíssimo possam levar a Palavra e as boas novas do Mestre para todas as sociedades marcadas pelo processo acentuado de secularização. Este trabalho sustenta-se na relevância da ampliação e necessidade da Igreja nos dias atuais apoiar suas bases cada vez mais nas Sagradas Escrituras, vindo a intervir na sociedade através da Missão em sua totalidade, tendo como foco o ser humano, em todos seus aspectos, sejam estes pessoais, sociais ou espirituais, intercedendo nesta como sinônimo de ética, valores e referência para consolidação de uma sociedade mais justa para todos. Este trabalho almeja, através do modelo de missão integral que Cristo nos deixou como exemplo, apontar possibilidades e ampliar o debate sobre as estratégias, desafios e objetivos para superar a dualidade entre o discurso e a prática em missões, aonde a Igreja possa realizar seu papel na sociedade contemporânea marcada cada vez mais pelo distanciamento interpessoal, pluralismo de ideias e desigualdades. O trabalho tem como base a pesquisa e revisão bibliográfica, fichamento de artigos, obras e textos e periódicos disponibilizados em sites de Instituições Acadêmicas.

Palavras-chave: Igreja. Missão Integral. Reino. Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver e reafirmar o propósito da Igreja contemporânea em levar a Palavra de Deus para todos os povos através de uma Missão Integral que venha impactar a sociedade contemporânea por meio de sua atuação a serviço do Reino. Dada a importância de uma missão integral baseada no Ministério de Jesus Cristo para toda humanidade, buscaremos inferir quais são as estratégias, desafios, objetivos para superar a dualidade entre o discurso e a prática em missões, aonde a Igreja possa realizar uma missão integral na sociedade

¹Graduanda em Teologia no Centro Universitário Internacional UNINTER.

² Professora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

contemporânea marcada cada vez mais pelo distanciamento interpessoal, pluralismo de ideias, desigualdades políticas e econômicas e sociais.

A falta de compreensão a respeito da importância da missão integral da Igreja na sociedade contemporânea abre precedentes para interpretações, ações e modos de atuar da Igreja que não são condizentes com os pilares das Sagradas Escrituras. Mais do que nunca se faz urgente conhecermos e agirmos com compromisso e responsabilidade para levarmos a Palavra de Deus a Todos.

Vivemos em um mundo globalizado, onde as culturas se aproximam cada vez mais e estão conectadas por meio dos avanços tecnológicos dinâmicos e complexos. Em uma sociedade pluralista, caracterizada por desigualdades sociais e balizada por discursos midiáticos que norteiam as concepções da realidade, a Igreja, inserida nesse contexto, deve estar alicerçada no Ministério de Jesus como modelo de missão integral.

Esta pesquisa justifica-se, pois, o tema pesquisado decorre da necessidade de atuação da Igreja através de sua Missão Integral no Mundo, de modo prático e objetivo, tendo o ser humano e suas necessidades como foco tanto em suas demandas espirituais como também, emocionais e sociais. Compreender a sociedade atual e suas nuances é primordial para que a Igreja possa intervir de modo correto e eficaz com intuito de cumprir seu papel no mundo.

A mensagem de Deus é única, atual e capaz de preencher todas as necessidades dos seres humanos e balizar nossa sociedade, valores, concepções de vida, ética e relacionamentos. Em uma sociedade tão assolada pela falta de referência em todos os sentidos, a Igreja tem um terreno fértil e propício para receber a Palavra de Deus e assim poder cumprir sua missão na terra. As necessidades estão diante dos olhos de todos, e a Igreja tem por essencialidade o dever de apresentar o Evangelho de Deus, através de sua missão integral.

O trabalho foi estruturado em torno da sucessão de fatos históricos que culminaram com a formação do ideal de Igreja balizada por meio do serviço ao Reino materializando assim a vontade de Deus por meio de uma Missão Integral.

Na primeira parte abordaremos de modo sucinto a história da Igreja e o surgimento desta mostrando como que após a morte do Salvador a Igreja tomando forma e se expandiu nos primeiros séculos, passando pelo período da Igreja Imperial e Moderno.

Na segunda parte realizaremos um levantamento das organizações e movimentos teológicos que balizaram e culminaram com o ideal de uma Missão Integral da Igreja. Abordaremos o Pacto de Lausanne³, os CLADE's⁴, a visão e a forma de pensar teológica para a América Latina e seu contexto peculiar.

A terceira parte aborda os desafios da Igreja Contemporânea para que haja de fato uma Missão Integral a serviço do Reino, para o sucesso no trabalho dos servos do Senhor Jesus. Almejamos a busca por uma teologia compromissada com a evangelização, com seu papel social, aliando não somente a pregação, mas, atendendo as pessoas em todos seus aspectos, testemunhando todo Amor de Deus para com o próximo.

Este estudo tem como base uma pesquisa bibliográfica, visando alcançar os objetivos propostos. Buscamos em sites, banco de dados de Universidades, periódicos científicos, bibliotecas, dissertações e teses todo subsídio possível a fim de apresentar os aspectos teóricos e metodológicos, que fundamentem as hipóteses apresentadas neste trabalho sobre a missão integral da Igreja suas práticas e desafios na sociedade contemporânea. Não pretendemos como resultado, esgotar o diálogo nem tampouco apontar modelos prontos e imutáveis com relação à temática, mas sim, ampliarmos a discussão e avanços sobre a importância de uma missão integral da igreja que seja efetiva e esteja de acordo com os mandamentos do Senhor Jesus Cristo.

2 MISSÃO INTEGRAL DA IGREJA: PRÁTICAS E DESAFIOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

2.1 HISTÓRIA DA IGREJA

Após a morte do Senhor Jesus, a humanidade perdeu a presença material de Jesus Cristo, porém ficou com a promessa do retorno de Jesus e a descida do Consolador. Então foi formado um pequeno grupo composto pelos apóstolos, pela mãe do Salvador e por seus irmãos que vieram a reunir-se em um salão, em cumprimento ao texto de Atos dos Apóstolos: “Mas recebereis poder, ao descer sobre

³ Congresso Internacional de Evangelização Mundial. Ocorreu em Lausanne no ano de 1974.

⁴ Congressos Latino-Americanos de Evangelização. O CLADE I, foi realizado em Bogotá no ano de 1969.

vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, até os confins da Terra” (BÍBLIA, Atos, 1,8).

Pouco tempo após os apóstolos, a mãe do Salvador e seus irmãos darem o primeiro passo para expansão do Reino através da mensagem e testemunho acerca do Altíssimo, o número de seguidores logo subiu para cerca de 120 pessoas, conforme (Atos 1:15). Podemos notar neste pequeno, porém expressivo número de pessoas o resultado de um trabalho inicial de missões que logo chegou à casa dos cinco mil seguidores. Estes discípulos eram perseguidos, eram limitados por facilidade de locomoção, não eram bem vistos pela sociedade, entretanto, “crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém, multiplicava-se o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé” (BÍBLIA, Atos 6:7).

A mensagem sobre Cristo e o Reino foi ganhando cada vez importância e alcançando mais pessoas e conseqüentemente gerando novos fieis e dando frutos. Pedro, Felipe e Estevão contribuíram para disseminação da mensagem através de suas pregações em suas viagens missionárias cumprindo assim o propósito de Deus para salvação da humanidade

Nichols (1992, p. 24) relata que “pelo ano 100 d.C., havia igrejas em inúmeras cidades da Ásia Menor e em muitos lugares da Palestina, Síria, Macedônia e Grécia, em Roma e Puteoli, na Itália, em Alexandria, e, provavelmente, na Espanha”. Ele ainda faz alusão sobre a notável expansão da Igreja pós-primeiro século.

Entre o ano 100 d.C. e o reinado de Constantino, o Cristianismo alcançou maravilhoso progresso. Em 313, era a religião dominante na Ásia Menor, região muito importante do mundo de então, como na Trácia e na longínqua Armênia. A Igreja se constituíra numa influência civilizadora muito poderosa na Antioquia, na Síria, nas costas da Grécia e Mesopotâmia, nas ilhas gregas, no norte do Egito, a província da África, na Itália, no sul da Gália e na Espanha. Era menos forte em outras partes do império, inclusive a Britânia. Era fraca, naturalmente, nas regiões mais remotas, como a Gália central e do norte. Em todas essas regiões a Igreja alcançou povos das mais variadas línguas, que não faziam parte da civilização greco-romana [...] O cristianismo não tinha alcançado somente os limites do império; mesmo o leste da Síria e a Mesopotâmia receberam influência poderosa (NICHOLS, 1992, p. 34).

Segundo Deiros (2005, p.80) “cerca de 50% da população do império, que era composta de 25 milhões de habitantes, era cristã”, assim a Igreja avançou exponencialmente geográfica e numericamente nos três primeiros de sua existência, fazendo com que o Reino viesse a estar presente na vida de cada pessoa por meio

das boas novas de Cristo, mesmo diante de um cenário marcado pelas perseguições promovidas pelo Império Romano.

As perseguições à Igreja ao invés de desestimularem os cristãos, teve efeito contrário, pois a morte daqueles que pregavam a Palavra, que foram chamados de mártires, serviu de inspiração para os corações dos cristãos, de modo a renovar suas forças para difusão da fé em Cristo, de acordo com Tertuliano, escritor cristão do século II, “o sangue dos mártires é semente”.

2.1.1 A Igreja Imperial

Este período da Igreja foi fortemente marcado pela conversão do Imperador Constantino a fé cristã, o que conseqüentemente trouxe alívio às perseguições que a Igreja era submetida nesta época, conforme Gonzáles:

Naturalmente a consequência mais imediata e notável da conversão de Constantino foi o fim das perseguições. Até então os cristãos tinham vivido em constante temor de uma nova perseguição, mesmo em tempos de relativa paz. Depois da conversão de Constantino esse temor se dissipou. Os poucos governantes pagãos que houve depois dele não perseguiram os cristãos, somente tentaram restaurar o paganismo por outros meios. Tudo isso produziu em primeiro lugar o desenvolvimento do que poderíamos chamar de uma “teologia oficial”. Deslumbrados com o favor que Constantino evidenciava em relação a eles, não faltaram cristãos que se empenhavam em provar que Constantino era o eleito de Deus, e que sua obra era consumação da história da igreja (GONZÁLEZ, 1997, p.35).

Em um cenário mais favorável a disseminação da Palavra, com o fim das perseguições, a Igreja pode se expandir ainda mais, o Apóstolo Pedro teve papel de destaque durante estas mudanças e conquistas promovidas pela expansão do evangelho segundo o propósito de Deus. Outro fato relevante ocorreu no fim do século quatro, quando outro imperador, Teodósio, oficializou uma única religião no Império. Conforme Deiros:

Constantino chegou a ser o único imperador do Império Romano a partir de 323, depois de derrotar um de seus opositores, Licínio. No ano 325 fez uma exortação geral para que todo o povo do Império se tornasse cristão. Esta decisão influenciou grandemente a Teodósio o Grande, que começou a reinar em 378, e em 380 colocou o cristianismo como religião oficial do Império Romano. Todos os povos devem aderir-se a fé transmitida aos romanos pelo apóstolo Pedro e professada pelo pontífice Dámaso e o bispo Pedro de

Alexandria, quer dizer, reconhecer a Santa Trindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo (DEIROS, 2005, p.84)

Este fato fez com que a Igreja viesse a crescer ainda mais, pois muitos pagãos ingressavam na fé, porém nem sempre puramente pela fé, ou pelos motivos certos, más em busca de regalias do império. Assim o Cristiano tornou-se a religião de maior expressão no império principalmente no quarto e quinto séculos.

2.1.2 Período Moderno

As missões em um determinado período compreendido entre os anos de 500 e 1000 tiveram seu avanço descaracterizado por eventos que ocorreram neste lapso de tempo, principalmente pela queda do Império Romano. Após este ocorrido a Igreja retomou seu crescimento por meio da pregação pelo testemunho pessoal, pelo ensino dos evangelistas e pelos exemplos dos primeiros cristãos.

As cruzadas tiveram papel de destaque para expansão do movimento missionário, assim como a Reforma Protestante e o advento comercial e exploratório alavancado pelas Grandes Navegações, de acordo com Ekström,

As grandes descobertas geográficas ocorridas no fim do século XV e no começo do século XVI foram, principalmente, feitas por espanhóis, portugueses e italianos. Mais tarde, ingleses, franceses, holandeses e dinamarqueses (e outros) iriam seguir os passos dos sul-europeus [...] Em todas essas expedições, os comandantes militares e exploradores levavam consigo representantes da Igreja a fim de cristianizar os povos que iam sendo descobertos e subjugados (EKSTRÖM, 2001, p. 54).

Conforme É. Xavier (2008, p.37) “uma nova e dinâmica fé moveu as expansões do cristianismo nos séculos XV e XVI”. Deste modo a Igreja Católica foi aquela que mais se beneficiou destas navegações e vieram a conquistar novos territórios para seu credo, “principalmente na Ásia, África e Américas” (Ibdem).

Entre 1792 e 1914 que ficou conhecido como o grande século missionário, as missões puderam encontrar um terreno fértil para propagação da Palavra de Deus e seu fortalecimento enquanto movimento em escalas bem maiores, proporcionadas pelas navegações. Novos cenários culturais, vertentes religiosas diferentes e o Iluminismo, levaram ao surgimento e ressignificação das missões, pois de agora por

diante seria necessário atender as novas demandas que lhe eram apresentadas, o que se tornou um desafio como também uma grande Missão para os Propósitos do Reino em especial para América Latina.

A América Latina tem seus primórdios religiosos, ligados à Igreja Católica, que por meio das expedições ao novo continente enviavam missionários, padres e congregações para catequizar os nativos e converter os indígenas à nova fé, que perdurou durante séculos até a chegada das missões protestante.

2.2 DESPERTAR PARA UMA MISSÃO INTEGRAL

2.2.1 Congressos Latino-Americanos de Evangelização (CLADE'S)

O século XX foi notório para o crescimento e o debate acerca da relação entre evangelização e responsabilidade social. Diversos autores buscaram através de temas como, o papel da presença cristã nas culturas, o diálogo e o respeito entre as religiões, paz e justiça, propósitos dos ministros, entre outros, nortear as ações missionárias perante um novo cenário cultural, social e político para as missões alcançarem seu propósito entre os povos e nações. Este contexto, e reflexões tornaram possíveis e desencadearam várias conferências, sendo a Conferência realizada em Edimburgo um marco para as missões de acordo com Lopes:

Conferência Missionária Mundial, realizada em Edimburgo em 1910, que estimulou a reflexão sistemática e abrangente sobre o trabalho missionário protestante na América Latina, provocando assim em março de 1913, em Nova York, uma Conferência sobre missões na América Latina, que criou a Comissão de Cooperação na América Latina (CCLA). Por sua vez, a CCLA patrocinou o Congresso de Ação Cristã na América Latina, reunido no Panamá em fevereiro de 1916, o maior encontro das forças protestantes desse continente realizado até aquela data. O Congresso mostrou a necessidade de maior cooperação em áreas como educação religiosa, missões, literatura e formação teológica. Mais especificamente, suas metas principais foram a evangelização das classes cultas, a unificação da educação teológica através de seminários unidos, o desejo de dar uma dimensão social ao trabalho missionário na América Latina e o esforço em promover a unidade protestante. (LOPES, 2007, p.11)

Após estes congressos, surgiram outros encontros como o Congresso de Ação Cristã em 1925 no Uruguai, o Congresso Evangélico Hispano-Americano que ocorreu em 1929 em Havana e ainda três Conferências Evangélicas Latino-Americanas. Outro

importante movimento surgiu na década de 60 chamado (ISAL) Igreja e Sociedade na América Latina com intuito de alinhar ideias teológicas para o contexto da América Latina, estes movimentos tiveram como característica o declínio do “ímpeto evangelizador”.

Em 1966 em resposta à postura adotada pelo Conselho Mundial de Igrejas e o Movimento Ecumênico foi realizado em Berlim o Congresso Mundial de Evangelização. Deste congresso surgiu o norte que orientou a realização para os Congressos Latino-Americanos de Evangelização, conforme Lopes:

Os Congressos Latino-Americanos de Evangelização (CLADE), que foram organizados pela Associação Evangelística Billy Graham, sob o impulso do Congresso Mundial de Evangelização (Berlim, 1966). O CLADE I permitiu que líderes preocupados em relacionar a fé evangélica com a realidade latino-americana compartilhassem as suas inquietações, manifestando com clareza, na América Latina, o desejo de serem evangélicos e como evangélicos, serem latino americanos. (LOPES, 2007, p.13)

Neste contexto se fazia necessário a busca por uma teologia que estabelecesse o diálogo com outras vertentes de outros movimentos da Igreja assim como um olhar específico para situação de sofrimento, opressão do povo da América Latina e também questões de cunho teológico específico como a insuficiência teológica, no que diz respeito ao preparo e embasamento científico pelos ministros da Igreja. Os desafios para pregação da Palavra de Deus são inúmeros na sociedade globalizada e necessita de uma Igreja alicerçada no Reino com todo seu corpo buscando o crescimento espiritual. Missões não começam tampouco termina nos missionários, ela é vontade e propósito de Deus e toda Igreja deve abraçar esta causa.

Até a presente data foram realizados um total de cinco CLADE's, e todos eles buscavam reafirmar o lugar da Palavra De Deus na formação integram do ser humano, reforçar a necessidade de evangelização e presença da Igreja na sociedade como transformadora da realidade além de refletir sobre os propósitos da Igreja na terra, conforme a Vontade de Cristo.

2.2.2 Pacto de Lausanne

O Congresso de Evangelização Mundial, realizado em 1974na Suíça foi um grande marco para os cristãos. Este congresso atraiu a atenção de vários povos e

denominações religiosas fazendo deste evento um norte para apontar os desafios da Igreja na sociedade contemporânea bem como ressaltar a necessidade das missões no mundo.

Representantes da América do Sul como René Padilla, Orlando Costas e Samuel Escobar, fizeram ouvir suas vozes e reafirmaram a magnitude das missões e o papel que a igreja necessita desempenhar para com as pessoas de todo mundo ofertando a integralidade do Reino e assim alcançando mais almas para o Senhor, conforme Padilla:

Nossa maior necessidade é um evangelho mais bíblico e uma igreja mais fiel. Poderemos nos despedir deste congresso com um belo conjunto de papéis e declarações que serão arquivadas e esquecidas, e com lembrança de um grande e impressionante encontro de âmbito mundial. Ou poderemos sair daqui com a convicção de que temos fórmulas mágicas para a conversão das pessoas. Eu pessoalmente espero em Deus que possamos sair daqui com uma atitude de arrependimento no que diz respeito à nossa escravidão ao mundo e ao nosso arrogante triunfalismo, com o senso de nossa incapacidade de sermos libertos dos grilhões a que estamos atados e, apesar disso, com grande confiança em Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que “é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre”. Amém. (PADILLA, 1982, p.171)

Deste Congresso foi originado o Pacto de Lausanne, que tinha como objetivo um pacto entre os irmãos assim como para Deus de modo a cooperarem e trabalharem para a expansão da obra de Deus na Terra. Foi reiterado a necessidade de cuidado permanente por parte da Igreja com a questão social com intuito de mudança das estruturas sociais, cuidando dos pobres e necessitados. O Pacto também veio para vivificar a importância de Cristo e de Sua Palavra para toda humanidade, ao mesmo tempo engendrar novos rumos para o evangelismo, conforme Lopes (2007, p.15) “Ele [pacto] também produziu algumas mudanças bem-definidas na teologia evangélica de missões e foi muito além das declarações evangélicas tradicionais, demonstrando que o evangelismo bíblico é inseparável da responsabilidade social, do discipulado cristão e da renovação da igreja”

Padilla (2009) ao falar sobre missão integral da Igreja mostra que esta, deve se comprometer com a missão integral e seu propósito fundamental não é ser uma grande instituição, abastada de recursos financeiros ou exercer influência política em seu contexto, porém ser e praticar os ensinamentos do Reino e assim poder

manifestar toda graça, amor e justiça do Senhor tanto nos aspectos pessoais como em sua comunidade.

2.2.3 A Igreja contemporânea: Desafios e práticas para uma Missão Integral

A missão da Igreja na sociedade contemporânea é permeada por desafios que são apresentados no cotidiano da Igreja, como demandas tanto nas áreas espirituais como sociais. A Igreja de Cristo precisa a cada dia estar mais alicerçada nos direcionamentos da Palavra e também ampliar sua visão de modo a atender todas as prerrogativas para expansão do Reino entre os homens.

Cada sociedade possui suas particularidades, sua cultura, suas influências e organização. A Igreja inserida nestas sociedades deve estar atenta às normas que regem estes ambientes culturais para que a Palavra seja pregada de modo sábio e não ofereça nem mesmo pareça insulto ou desrespeito para com aquela sociedade.

A Igreja deve ser vir de modelo, base de valores e ao mesmo tempo refletir o cuidado e os propósitos de Deus para pessoa como um todo. Não temos que fazer nada para nos vangloriar, mas, para a honra e glória de Deus, temos que tomar a iniciativa e nos colocar no centro da vontade de Deus. Assim na visão de Lopes, o propósito da missão integral é:

A missão integral enfatiza de modo claro que a evangelização e a ação social não se separam, tornando necessário pregar Jesus Cristo como Senhor e Salvador de forma verbal e prática, verbal no que diz respeito à palavra de Deus e ao plano salvífico de Jesus, para a restauração, transformação, libertação e cura do homem e da mulher, ou seja, de toda humanidade através do poder do Espírito Santo na vida espiritual e no relacionamento com Deus; e prática no que diz respeito ao testemunho de amor e vida de Jesus, na ação física solidária para com as necessidades dos pobres e marginalizados trazendo restauração, transformação, libertação e cura no viver do próximo dentro da sociedade, através do Espírito Santo no contato pessoal e social. Desta forma, a missão integral reflete o cuidado e os propósitos de Deus pela pessoa como um todo, alcançando as quatro áreas em que Jesus cresceu - sabedoria (aplicação de verdades bíblicas na vida), estatura (atendimento de necessidades físicas), graça diante de Deus (ministério espiritual) e graça diante dos homens (atendimento social), reconhecendo Deus como importante, amoroso e capaz de transformar vidas, igrejas, comunidades e nações, fundamentando-se nos mandamentos bíblicos de Jesus de amar a Deus e ao próximo, demonstrando um estilo de vida de amor desempenhado por igrejas e indivíduos, seguidores de Jesus que demonstram a compaixão de Deus pelo seu próximo (LOPES, 2007, p.20-21)

A missão integral deve buscar atender a pessoa em todos seus aspectos, Cristo em seu ministério terreno não fez acepção de pessoas, não discriminou ninguém nem ao menos deixou de cumprir seu propósito para com a humanidade. A Palavra deve libertar de toda prisão social, econômica e política, a Igreja deve propor e suscitar através do testemunho de Cristo uma mudança estrutural nas sociedades e esta mudança só será alcançada à medida que os indivíduos converterem seus corações.

Dentro das Igrejas existem questões de cunho teológico, ideais, concepções, interpretações e correntes ideológicas que atrapalham o desenvolvimento e expansão do Reino, visto que muitos dos líderes quando não estão seguindo seus propósitos particulares, carecem de preparação e direção do Espírito Santo para condução da Obra. Na sociedade contemporânea não há espaço para disputas eclesiais ou mesmo a imposição da Palavra numa tentativa torpe e ultrapassada de evangelização, a Igreja deve estar atenta as mudanças que ocorrem nas sociedades e realizar uma missão integral, que foque o ser humano e que esteja de acordo com a vontade do Senhor, todos devemos trabalhar para que hajam conversões genuínas, tanto nas palavras como nas obras e testemunho de vida, conforme D' Araujo Filho,

Se a palavra e obras não andam juntas, tudo o que temos são conversões deformadas. Palavras sem obras geram apenas crentes teóricos; obras sem palavra geram apenas crentes sem discernimento. Uma das razões de sermos um povo tão dividido e tão ambíguo é que temos entre nós a Igreja da Palavra e a Igreja das Obras. Um dos apelos fortíssimos no enfrentamento do mundo espiritual, que tem expressão concreta na história, é a aceitação do desafio de que a Palavra e Obras precisam andar juntas na nossa prática aqui e agora. Não podemos separar evangelização e ação social, reflexão teológica e oração por doentes, hermenêutica técnica de textos e profecia carismática, enfrentamento das forças sociais e políticas da maldade e enfrentamento individual de demônios que habitam corações humanos. Não podemos nos esquecer de que Jesus 'andou por toda parte fazendo o bem e libertando os oprimidos do diabo' (At 10.38). Essa é a receita que de nortear toda ação prática: fazer o bem (palavra de relacionada com o bem social) e libertar oprimidos (palavra com conotação carismática, pelo menos no texto). Dessa forma somos ensinados a entender que as obras a serem feitas têm duas dimensões: social e espiritual (D' ARAUJO FILHO, 1990, p.77-78).

A Igreja contemporânea muitas das vezes está se deixando levar pelo discurso midiático e pelo interesses capitalistas, deixando em segundo plano sua real missão neste mundo e buscando seguir a lógica midiática de acordo conforme Borelli, Rosa e Savero (2010, p.3) "Agora, o campo religioso passa a operar também a partir de lógicas que são midiáticas, pois é o trabalho dos dispositivos midiáticos que garante

não só visibilidade, mas, também, permanência junto aos demais campos e os diferentes públicos que precisam ser atingidos”.

No mundo globalizado, onde as culturas se aproximam, estão conectadas por meio dos avanços tecnológicos dinâmicos e complexos. As sociedades e as instituições têm como característica a grande influência exercida pela mídia, conforme Rodrigues (1999) que afirma que nossa percepção de mundo está balizada pela influência exercida pela mídia assim como o funcionamento das instituições.

A Igreja também faz parte e está inserida em um determinado contexto social, seu funcionamento e operacionalização também estão sujeitas às tendências midiáticas, porém o papel da Igreja neste mundo é a Missão Integral que também pode fazer uso dos recursos midiáticos para difundir a Palavra de Deus, mas, não deve restringir-se apenas aos instrumentos proporcionados pelo meio (jornais, blogs, páginas sociais, rádio, TV), mas é necessário saber usá-los, conforme Zilles (2011, p. 17): “A comunicação deve dar a conhecer ideias, sentimentos, experiências ou vivências”. Essa comunicação deve ocorrer através de um diálogo alicerçado nos propósitos de Deus para os homens através de olhar um cristão voltado para as reais necessidades e preocupações do próximo.

O cumprimento da missão da Igreja precisa ser integral, não fragmentado, que se alinhe ao discurso e ideologias da modernidade. A Igreja, segundo Padilla (2003, p.13) deve: “Produzir uma ação missionária que promova transformação espiritual e social na sua comunidade. Essa visão (holística) faz com que toda Igreja possa estar comprometida e assim levar o Santo Evangelho a todos os homens”.

Grellert (1987, p.56) ressalta que “a visão holística é necessária ao trabalho da Igreja e conseqüentemente, um dos marcos fundamentais para o sucesso da missão integral da Igreja”. A mensagem do Reino necessita alcançar o ser humano em sua integralidade, não negligenciando nenhum aspecto do sujeito, este é um desafio para igreja, pois toda comunidade deve ter como alvo o Propósito do Pai para toda humanidade, e deste modo a visão holística é uma ferramenta fundamental para o sucesso das missões conforme Grellert:

Holismo cristão ocorre quando a Igreja toda, totalmente comprometida com toda vontade de Deus, leva o evangelho todo ao homem todo e a todos os homens, por todos os métodos éticos possíveis, através de homens totalmente engajados na missão integral (GRELLERT, 1987, p.57).

Assim para cumprir seu propósito na terra, sendo uma tarefa deixada pelo próprio Senhor Jesus para Igreja, o Holismo cristão torna-se imprescindível no cumprimento de levar a Palavra de Deus para todos os homens.

A mensagem de Deus é única, atual e capaz de preencher todas as necessidades dos seres humanos e balizar nossa sociedade, valores, concepções de vida, ética e relacionamentos. Em uma sociedade tão assolada pela falta de referência em todos os sentidos, a Igreja tem um terreno fértil e propício para receber a Palavra de Deus e assim poder cumprir sua missão na terra. As necessidades estão diante dos olhos de todos, e a Igreja tem por essencialidade o dever de apresentar o Evangelho de Deus, através de sua missão integral.

Steuernagel (1992, p.10) afirmou que a missão da Igreja “é mais do que a proclamação verbal e linear do evangelho”. A Igreja na sociedade contemporânea precisa estar a serviço do Reino, ir de encontro aos necessitados assim como feito por Jesus Cristo que quebrou os paradigmas de sua época e não se deixou influenciar pelas práticas que não estavam de acordo com as Escrituras Sagradas praticadas pelas “instituições e pessoas religiosas” daquele contexto.

Jesus Cristo em sua eterna sabedoria perdoa os homens de seus pecados e transgressões, seu propósito é a salvação de todos. Ele em Seu propósito busca aproximar o ser humano do Reino e libertá-lo das amarras e dos impérios egoístas e desleais dos reinos humanos.

Não há como dissociar a missão da Igreja da missão do Senhor, pois a Igreja pertence a Ele e assim a vocação fundamental da Igreja é o “Verbo e sua pregação para todos os povos que um dia se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1:14), para que em nossos dias se faça presente em todos os lugares.

A missão integral da Igreja na contemporaneidade passa por este caminho e deve através da Palavra Libertadora de Cristo alcançar todos os seres humanos em sua totalidade, tanto as questões sociais como econômicas, políticas, culturais e espirituais, pois o Reino de Deus é o modelo perfeito a ser seguido, conforme Bezerra (2017, p.9) que propõe uma “Igreja participativa, solidária e disposta a praticar os princípios ensinados por Jesus”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja está inserida em várias sociedades e culturas diversas e cada realidade apresenta um panorama repleto de singularidades e a Igreja precisa estar atenta a estas particularidades. As sociedades cada vez mais estão se distanciando de Deus muito por conta dos ideais neoliberais e políticas sociais que alargam as diferenças entre classes fazendo com que as desigualdades sejam cada vez mais latentes.

No decorrer do trabalho dados históricos, desafios e possibilidades foram levantados acerca da Missão Integral da Igreja. A Igreja está em constante mudança, assim como os contextos no qual a mesma está inserida, porém os desafios e possibilidades também ganham nova roupagem e exigem da Igreja respostas às nuances sociais e seus processos.

Diversos congressos, materiais acadêmicos, estudos foram desenvolvidos e podem contribuir para expansão do Reino na sociedade globalizada. Os meios de comunicação podem ser uma ferramenta de propagar e levar até os necessitados a Palavra santa e libertadora de Deus.

Na sociedade contemporânea, marcada pela falta de tempo, imediatismo e consumismo exacerbado o ser humano se vê mais refém de relacionamentos vazios, descartáveis e impessoais que levam quase eu sempre ao vazio existencial, as dúvidas e conseqüentemente à depressão e mazelas espirituais.

Diante destes e muitos outros cenários sociais e desafios que a Igreja de Cristo está inserida e precisa intervir com intuito de que através do evangelho as vidas possam ser salvas e não se percam em meio às artimanhas do inimigo de Deus. A Igreja deve acordar e superar as quatro paredes do templo e os dogmas, os cultos, doutrinas e trabalhos entre os fiéis para buscar o perdido no mundo, levar o Reino para todos, e assim como Cristo fez, agir com compaixão, misericórdia, bondade e amor ao próximo.

Este trabalho pretende evidenciar a necessidade de uma Missão Integral para efetiva expansão do Reino e responsabilidade social por parte da Igreja inserida nas sociedades. Não pretendemos esgotar o tema, mas buscar novos apontamentos e horizontes acerca do tema para que o Reino possa ser nosso norte e sirva de alicerce para os homens e as sociedades, sirva como parâmetros de convivência, respeito e testemunho.

Necessitamos de uma teologia compromissada com a expansão do Reino, engajada nas necessidades sociais e que personifique o desejo de Cristo para com a

criação. Devemos entender que a Missão não é uma mera atividade, precisa ser encarada como na verdade é, um atributo de Deus.

Pela verdade da Palavra é possível mudar as realidades injustas e excludentes presentes nas sociedades. Através de uma visão holística a prática da Igreja deve estar fundamentada nos parâmetros da Palavra Verdadeira e através da prática em Missões esta deve buscar alcançar todos aqueles que estão necessitados em todos os aspectos, tanto espirituais, como físico ou materiais, pois como imitadores de Cristo somos chamados para dar o Testemunho daquele que deu Sua vida para nos oferecer a redenção e a vida eterna.

REFERÊNCIAS

BARRET, David (1982). **World Christian Encyclopedia** (Vol. 4). New York: Oxford University Press.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia de Referência Thompson**. Com versículos em cadeia temática. Edição Contemporânea. São Paulo: Vida, 2002

BEZERRA, Cícero. **Missão Integral da Igreja**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DEIROS, Pablo A. (2005). **Historia del cristianismo: los primeros 500 años**. Buenos Aires, Argentina: Ediciones del Centro. D' ARAUJO FILHO, Caio F. Elias esta nas Rua. Belo Horizonte: Editora Betânia, 1990.

EKSTRÖM, Bertil (2001). **História da Missão**. A história do movimento missionário cristão. Londrina, PR: Descoberta.

GONZÁLEZ, Justo L. (1997). **Uma história ilustrada do cristianismo: a era dos gigantes**. São Paulo, SP: Edições Vida Nova.

GRELLERT, Manfred. **Os Compromissos da Missão: a caminhada da igreja no contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: Juerp, 1987.

LOPES, Fabricio Roger de Souza. **Missão Integral: uma perspectiva teológica da prática do evangelho na vida das igrejas**. TCC (Bacharel em Teologia) Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007. Disponível em:

<http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/Miss%C3%A3o_Integral.pdf >. Acesso em: 09 jun. 2018.

NICHOLS, Robert Hastings. **História da igreja cristã**. São Paulo, SP: Casa editora presbiteriana 1992.

PACTO DE LAUSANNE. **O Movimento de Lausanne**. Disponível em: <<https://www.lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/o-movimento-de-lausana-e-o-evangelicalismo-global-distintivos-teologicos-e-impacto-missiológico>> . Acesso em: 15 jun. 2018.

PADILLA, René. **A Evangelização e o Mundo: A Missão da Igreja no Mundo de Hoje**. São Paulo e Belo Horizonte: ABU Editora e Visão Mundial, 1982

_____. **A igreja local como agente de transformação: uma eclesiologia para a missão integral**. Buenos Aires: Kairos, 2003

_____. **O que é Missão Integral?**. Minas Gerais: Ultimato, 2009. RODRIGUES, Adriano Duarte. **Experiência, modernidade e campo dos media**. Universidade Nova de Lisboa, 1999.

ROSA, Juliano Pires da; SEVERO, Kellen dos Santos; BORELLI, Viviane. **Mídia e Religião: o Ponto de Luz no discurso midiático lurdiano**. Anagrama, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 1-16, mar. 2010. ISSN 1982-1689. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35453>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

STEUERNAGEL, Valdir. **A serviço do reino**. Um compêndio sobre a missão integral da igreja. Belo Horizonte: Missão, 1992.

XAVIER, É. **O crescimento da Igreja através dos séculos: análise da história e dos aspectos positivos e negativos**. Kerygma, v.4 n.1, 2008.

ZILLES, Urbano. **Desafios atuais para teologia**. São Paulo: Paulus, 2011. Disponível em: <<http://www.paulus.com.br/loja/appendix/2833.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2018.